

RELATÓRIO FINAL

PROJETO CONEXÃO LOCAL 2010

Correspondentes Bancários

Caixa Econômica Federal

**ESTUDANTES: Matheus Lopes Braz
Rafael Camargo Knirsch**

SUPERVISORA: Natalia Noschese Fingermann

MUNICÍPIOS: Alto Paraíso, Colinas do Sul e Pirenópolis

Índice

1. Introdução	3
2. Objetivos e Métodos	3
3. Alto Paraíso de Goiás	4
3.1 Histórico	4
3.2 Dados gerais.....	5
3.3 Atividade Econômica.....	5
3.4 Bancarização Alto Paraíso.....	6
3.4.1 Bancarização em São Jorge, distrito de Alto Paraíso.....	6
4. Colinas do Sul.....	7
4.1 Histórico	7
4.2 Dados gerais.....	7
4.3 Atividade Econômica.....	8
4.4 Bancarização Colinas do Sul.....	8
5. Pirenópolis.....	9
5.1 Histórico	9
5.2 Dados Gerais	9
5.3 Atividade Econômica.....	9
5.4 Bancarização Pirenópolis.....	10
6. Análise Comparativa	11
6.1 Correspondentes Bancários.....	11
6.2 Comparação do atendimento bancário e outros aspectos nas três regiões	11
6.3 Comparação histórica.....	14
6.4 Comparação Geral.....	14
6.5 Interesses públicos, privados na instalação de correspondentes bancários.....	16
7. Conclusão	16
8. Bibliografia:.....	17

1. Introdução

O presente documento almeja expor as impressões e conclusões da pesquisa de campo, sobre os correspondentes bancários, realizada em três municípios do interior de Goiás: Alto Paraíso, Colinas do Sul e Pirenópolis. Tal pesquisa foi possibilitada pelo Projeto Conexão Local da FGV-SP e foi efetuada em julho de 2010 pelos pesquisadores: Matheus Lopes Braz, estudante de Administração de Empresas, Rafael Camargo Knirsch, estudante de Administração Pública e Natalia Noschese Fingerhann, doutoranda em Administração Pública e Governo e orientadora da pesquisa.

As divergências econômicas, políticas, sociais, geográficas e populacionais de cada município amplia o escopo da pesquisa de campo e possibilita entender a relevância dos correspondentes bancários, verificando-se seus objetivos e limitações em cada um dos casos.

Durante a pesquisa de campo preocupou-se em relevar as semelhanças e diferenças nas opiniões dadas pelos entrevistados, como uma forma de dialética, a fim de se chegar mais próximo dos fatos. Também se traçou um paralelo entre a chegada e a ampliação dos serviços bancários e microfinanceiros oferecidos na região com o desenvolvimento do turismo e do comércio por microempreendedores locais.

De forma geral, a expansão no acesso aos serviços bancários mostrou-se benéfica socioeconomicamente para todos os municípios estudados. Este fato pode ser verificado tanto para os serviços fornecidos unicamente pela Caixa Econômica Federal e seus correspondentes, como por exemplo, o Programa Bolsa Família e aposentadoria do INSS, como também para os serviços corriqueiramente oferecidos pelos demais bancos, como saques, pagamento de contas, depósitos, etc.

Esta melhoria socioeconômica é fruto da redução do dispêndio da população com longas e custosas viagens, que antes se faziam necessárias para acessar qualquer tipo de serviço bancário. Deste modo, além de aumentar o poder de compra e a qualidade de vida dos cidadãos, estes ficam mais propícios a consumir produtos oferecidos em seus próprios municípios, devido a sua permanência no mesmo. Sendo assim, este processo, além de impulsionar a economia local, cria um efeito multiplicador de renda, mantendo o capital entre os próprios municípios. Contudo, o maior acesso aos serviços bancários e conseqüentemente a maior disponibilidade do microcrédito, não se mostrou como um fator decisivo para o desenvolvimento e a ampliação de empreendimentos turísticos.

2. Objetivos e Métodos

O presente trabalho visa realizar uma reflexão comparativa a respeito do impacto socioeconômico dos correspondentes bancários nos três municípios já referidos, os quais possuem realidades intimamente distintas. Ou seja, pretende-se verificar se a chegada e a disponibilização de serviços bancários aquecem a dinâmica econômica, estimulando o empreendedorismo local e dando novas perspectivas ao desenvolvimento econômico e turístico através do uso de financiamentos. Agregam-se a isso os benefícios sociais para a população de forma geral, já que, reduz a necessidade de grandes locomoções para a utilização dos serviços bancários e para a retirada dos benefícios sociais do governo, aumentando significativamente o poder de consumo das pessoas de baixa renda.

Inicialmente foi realizada uma revisão da literatura especializada em finanças, microfinanças e seu impacto local. Em paralelo, foram recolhidos dados e informações sobre cada uma das cidades através de uma análise documental realizada por meio de consultas, nos websites de cada cidade e nos jornais locais, além da leitura de RIBEIRO e CARVALHO, NERI E MEDRADO, JAYO, como também FONCECA, MEIRELLES e DINIZ. O principal intuito dessa pesquisa prévia foi clarificar a situação de cada região a ser visitada, contribuindo para um maior foco da pesquisa de campo e uma análise mais crítica e aprofundada dos dados. Finalizada esta primeira etapa, desenvolveu-se um questionário semi-estruturado que continha as principais diretrizes de perguntas, para os possíveis entrevistados, como por exemplo: o gerente da sede do correspondente, o próprio correspondente, os usuários, e inclusive as autoridades locais. Este questionário teve o intuito de ser

unicamente uma referencia para os pesquisadores, garantindo que as principais informações haviam sido obtidas em todas as entrevistas.

Posteriormente, iniciou-se o trabalho de pesquisa de campo, no qual, utilizou-se o modelo de entrevistas abertas. Embora, muitas das principais entrevistas realizadas com gerentes, já estivessem sido pré-marcadas, a iniciativa dos pesquisadores mostrou-se fundamental para agregar a opinião dos mais diferentes atores das regiões. Deste modo, com o intuito de fomentar o debate e criar uma organização linear as entrevistas, diariamente, o conteúdo coletado em campo era repassado a um blog fechado (wikispace), de uso exclusivo dos pesquisadores e dos demais envolvidos no projeto.

Ao termino das três semanas de pesquisa de campo, cada qual destinada a um dos municípios do projeto, iniciou-se a análise comparativa dos dados coletados. Nesta etapa, procurou-se averiguar se nossas hipóteses iniciais haviam sido confirmadas. Além de destacar em que aspectos as dessemelhanças foram decisivas para o sucesso ou fracasso da proposta dos correspondentes bancários nos municípios.

3. Alto Paraíso de Goiás

3.1 Histórico

Terra originalmente habitada por tribos indígenas originárias da região de Crixás e Canoeiros.

As fazendas de Francisco de Almeida e Firmino de Almeida Salermo, José Pereira Barbosa e Manuel Caboclo foram geradoras do primeiro núcleo povoado na região em meados do século XVIII, dando início ao processo de colonização com cultivo de frutas, milho, café e pecuária.

A partir de 1808 a produção tritícola teve trajetória ascendente em toda a região e em 1862 foi registrada a exportação de 20 toneladas de trigo pelo município de Cavalcante.

A produtividade expressiva foi mantida até 1890. Após a libertação dos escravos com a instituição Lei Áurea há uma gradativa queda na produção de trigo da região sendo totalmente extinta no início deste século.

Em 1950, instalou próximo ao Parque Nacional, a primeira Fazenda Escola da região – Fazenda Bona Espero – que inaugura o movimento esotérico e espiritual.

No final da década de 1970 e início da década de 1980, o Plano de Ação do então Governador de Goiás, Sr. Ary Valadão, possibilitou a implantação de uma relativa infra-estrutura na cidade - hotel, hospital, aeroporto, armazém-silo, conjunto residencial, centro administrativo (prefeitura e fórum), agência bancária, sistema de abastecimento de água, abertura de ruas e pavimentação. O objetivo era a implantação num prazo de cinco anos de uma cidade de trinta mil habitantes, previsto inclusive na Lei Municipal 519/80, ou seja, cerca de cinquenta vezes a sua população naquele ano de 1980 que era de seiscentos habitantes.

Na década de 80, o "Projeto Rumo ao Sol" é iniciado em Alto Paraíso, que realiza na Bona Espero (Fazenda Escola dos adeptos do Esperanto) um encontro com mais de 180 "alternativos" e as primeiras divulgações da mídia nacional evocando belezas cênicas e "poderes energéticos" produzidos pelo cristal; provocam o "boom do ecoturismo".

Marcos na Formação do Município:

30 de março de 1938 - Veadeiros surge como distrito de Cavalcante.

12 de dezembro de 1953 - ainda com o nome de Veadeiros, Alto Paraíso é elevado à categoria de município, desmembrando-se de Cavalcante e, em termos judiciários, pertencendo à Comarca de Formosa e Veadeiros.

15 de outubro de 1963- passa a denominar-se Alto Paraíso de Goiás.

3.2 Dados gerais

Alto Paraíso de Goiás está a 230 km de Brasília-DF e a 420 km de Goiânia-GO. Situado no nordeste do estado, o município pertence à microrregião da Chapada dos Veadeiros, em conjunto com outras oito cidades do estado de Goiás. Possui Teresina de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul, Niquelândia, São João d'Aliança e Nova Roma como municípios limítrofes.

A população da cidade, segundo dados do IBGE, em 2007, era de 6.638 habitantes, sendo destes 4.595 residentes na área urbana e 2.043 na área rural do município. A cidade possui uma área aproximada de 2.594Km², o que lhe dá um adensamento populacional de 2,56 habitantes por km (quadrado). O município é formado por três distritos rurais: Fraternidade, Moinho e São Jorge.

Segundo dados do SEPLAN (Secretária do Planejamento e Desenvolvimento), O PIB (Produto Interno Bruto) a preços correntes de Alto Paraíso era, em 2007, de R\$ 36,63 milhões, totalizando um PIB per capita, neste mesmo ano, de R\$ 5.517,96. Em relação ao PIB absoluto, a cidade, em comparação com os outros 246 municípios do estado de Goiás, se situa no 152º lugar. O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) médio da cidade subiu de 0,625, em 1991, para 0,738 (ainda abaixo da média do estado), em 2000, situando o município na classificação de “médio“, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas). Em termos de IDH, o município se situa, no estado, na 112ª posição e no país na 2208ª colocação. Apesar disso, o índice de Gini, que mede o grau de concentração de riqueza, variando de 0 (a perfeita igualdade), até 1 (a desigualdade máxima), subiu de 0,59 em 1991, para 0,61 em 2000, identificando o aumento na concentração de renda do município.

3.3 Atividade Econômica

Os principais setores da economia do município de Alto Paraíso de Goiás são os serviços e os cargos no governo local, que acrescentam, respectivamente 49,46% e 23,03% ao PIB da cidade. A indústria e agropecuária representam, em conjunto, 27,51%, mostrando a pouca relevância desses setores para o município de Alto Paraíso, principalmente no caso do setor secundário, já que este possui um impacto bastante forte no meio ambiente e por isso é bastante regulado nesta região de cultura forte de preservação natural¹.

A cidade possui 652 famílias atendidas pelo programa Bolsa Família do Governo Federal², totalizando 1913 pessoas, o que representa 28,82% dos habitantes da cidade, que se encontram, segundo a classificação do programa, “em situação de pobreza e de extrema pobreza“, mostrando o impacto gigantesco que esses programas possuem no nível de vida e na renda da população.

As atividades econômicas mais relevantes no município são o comércio, a agropecuária e o turismo. Dentro do comércio são identificados 230 instalações comerciais. Na agropecuária se destacam o plantio de arroz, feijão, milho e mandioca, totalizando cerca de 23.000 toneladas, além da criação de gado para a comercialização em outras localidades, com um efetivo total de mais de 33.000 cabeças de gado bovino. Sobre o turismo, identificamos, através de conversas com o secretário de turismo e habitantes locais, que esta corresponde a maior atividade em termos de receita no município, já que a cidade possui como, um dos seus distritos, o distrito de São Jorge, entrada o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e, ao redor da mesma, diversas cachoeiras e trilhas, além do reconhecimento nacional como um pólo do misticismo. Estes fatores, em conjunto, atraem cerca de 40.000 turistas todos os anos, representando, segundo o secretário, cerca de 60% da receita do município, fato que parece incoerente, quando comparado com os dados secundários coletados.

¹ Informação retirada das conversas em campo, principalmente com o Prefeito da cidade

² CAIXA ECONÔMICA FEDERAL Disponível em:
https://www.beneficiosociais.caixa.gov.br/consulta/beneficio/04.01.00-00_00.asp Acesso em: 12 de ago. 2010.

3.4 Bancarização Alto Paraíso

No atual momento, a cidade de Alto Paraíso de Goiás possui duas agências bancárias, uma do Itaú e uma do Banco do Brasil, dois correspondentes bancários, uma Lotérica e um Banco Postal³, e um banco do governo local, mantido tanto pelo estado quanto pelo município, o Banco do Povo.

Porém o primeiro banco da cidade foi o Banco do Estado de Goiás (BEG), instalado na década de 80, que, apesar de um grande avanço na época, não acompanhou as necessidades bancárias do município. Este fato foi constatado em conversas com os munícipes, que nos informaram sobre “filas de dias inteiros” para qualquer movimentação bancária, principalmente em períodos de recebimentos/pagamentos, o que ainda requeria que alguns cidadãos realizassem viagens a municípios vizinhos, como Formosa, para a utilização de bancos, gastando parte considerável de seus ganhos. Em 2000 foi aberto o Banco do Povo, que aliviou de forma superficial as latentes necessidades bancárias, em questões de microcrédito para pequenos empreendedores, da população, fomentando o desenvolvimento de microempresários locais. A Lotérica da cidade foi instalada em 2001, após o processo de licitação, dando suporte necessário para os programas federais, como Bolsa Alimentação, Bolsa Escola, Bolsa Gás, todos programas incorporados ao Bolsa Família (instituído pela Lei 10.836/04 em 11 de abril de 2001), além é claro de realizar os jogos da Lotérica Federal e outros serviços bancários pela Caixa Econômica Federal. Entre estes outros serviços, destaca-se o consórcio habitacional, programa relativamente recente que só foi encontrado disponível na lotérica de Alto Paraíso, dentre todas as lotéricas visitadas, fora serviços mais comuns como abertura de contas, saques e pagamentos. Vale lembrar a evolução e expansão dos serviços oferecidos pelos correspondentes bancários da Caixa.

Em 2002 o Banco Itaú comprou o BEG, no processo de privatização, passando a oferecer seus serviços na região, de forma precária, como constatado em visita ao local e em contatos com os cidadãos de Alto Paraíso. Além disso, nesse ano ocorre outro fato importante na cidade, o início da atuação do Banco Postal realizada no Correio do município. A chegada do Banco Postal alivia o problema das filas enfrentadas nas outras instituições bancárias da região, em particular na Lotérica e no Itaú.

A segunda agência bancária banco a se instalar no município foi ao do Banco do Brasil em 2004. O Banco do Brasil percebeu a demanda da região com alto potencial turístico, como nos contou o atual gerente geral da agência, aliviando de forma quase total as necessidades bancárias básicas da população local, mas não desonerando-os de ter de realizar algumas visitas à cidades vizinhas.

Em conversas com autoridades locais, comerciantes, empresários e cidadãos de Alto Paraíso de Goiás, notamos que a maioria das reclamações sobre o sistema bancário da cidade eram ligadas à inexistência de um Caixa 24h na cidade, fato que para todos, melhoraria o atendimento à principal demanda da cidade, que é extremamente ligada aos turistas, que na maioria das vezes necessitam deste serviço.

3.4.1 Bancarização em São Jorge, distrito de Alto Paraíso

No município de Alto Paraíso, existe o povoado de São Jorge, localidade onde existe o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, um dos principais pólos turísticos do estado de Goiás. A cidade possui um aspecto mais rural em sua periferia, e turístico, mostrando diversos estabelecimentos comerciais, hotéis e restaurantes na sua parte mais central, próxima à entrada do parque, apesar da estrutura um tanto quanto precária, já que possui acesso um tanto quanto difícil, devido a estrada de terra, e a possibilidade de pegar apenas um ônibus para o povoado, dificultando o desenvolvimento da cidade.

No aspecto bancário, encontramos dois correspondentes bancários, o Banco Lemon e um sistema de pagamento de contas através do sistema do Banco do Brasil. Além desses dois serviços há também uma espécie

³ Banco Postal é a marca por meio da qual o banco Bradesco oferta seus produtos e serviços em quase todos os municípios brasileiros, em parceria com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT. Atua como Correspondente Bancário.

de caixa eletrônico disponibilizado pela empresa de cartões de crédito, Visa, que permite que o cliente saque R\$100 na efetuação de compras de R\$20. A existência desses serviços bancários contribuem para manter o fluxo de turistas alto no distrito ao solucionar necessidades bancárias básicas, como o saque e o pagamento de contas. Contudo, esses serviços não são suficientes aos moradores do distrito, em especial, os aposentados e beneficiários que precisam realizar mensalmente o dispendioso trajeto a lotérica de Alto Paraíso. Um bom exemplo desta dificuldade é o caso de Dona Ana, aposentada desde 1949 pelo INSS, natural da Bahia e residente no povoado, que necessita se locomover através do único ônibus para a cidade, gastando o dia inteiro na viagem e ainda boa parte da sua aposentadoria em compras na cidade de Alto Paraíso.

O sistema do Banco Lemon no estado de Goiás é proporcionado pela parceria entre: o banco, a Companhia Elétrica de Goiás, juntamente com lojistas da região, como: mercados, farmácias, padarias, entre outros. Esta mobilidade permite que os pagamentos sejam feitos fora do período tradicional dos bancários (das 10h às 16h), possibilitando um atendimento mais vantajoso para o cliente (das 8h às 19h), apesar da praticidade, os serviços se restringem ao pagamento de Contas. A proprietária do estabelecimento nos informou que o seu sistema ainda é pouco utilizado na cidade, devido à falta de informação e conseqüente desconfiança da população local. O sistema do banco do Brasil e do Visa, localizados no Armazém São Jorge, disponibilizaram serviços básicos de pagamentos e saques, servindo à população e aos comerciantes, e aos turistas respectivamente.

4. Colinas do Sul

4.1 Histórico

A história do município de Colinas do Sul teve início na década de 50, com a ocupação das margens do córrego Almécegas, até a fronteira do distrito de Lages (pertencente a Cavalcante) com o já distrito de Colinas. O nome “Colinas” foi dado devido às características do relevo, de acordo com a sugestão de uma liderança local e com a aprovação dos habitantes locais.

Em 1955, Nilo Passos foi o primeiro a assumir o cargo de subprefeito da futura cidade, já que a mesma ainda se encontrava na situação de distrito do município de Lages. A primeira eleição para prefeito ocorreu em 1959, com a vitória de Argemiro Teles de Farias.

Sua emancipação política, no entanto, só foi concretizada em 1985, mesmo ano em que foi apresentado à assembléia legislativa o projeto de criação do município de Colinas do Sul, já que à época já existia uma cidade com o nome de Colinas, na região norte do Estado. Em 1987, o governador de Goiás, Antônio Henrique Santillo, sancionou a Lei 10.403 que criou o município.

4.2 Dados gerais

Colinas do Sul é um município situado no norte do estado de Goiás, na região centro-oeste do país, e está localizada a 270 km de Brasília e 458 km de Goiânia, as duas principais cidades das proximidades. Colinas do Sul também pertence à microrregião da Chapada dos Veadeiros, da qual fazem parte oito municípios (Alto Paraíso de Goiás, Campos Belos, Cavalcante, Colinas do Sul, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma, São João d’Aliança e Teresina de Goiás), entretanto a cidade não possui um desenvolvimento do turismo como a cidade de Alto Paraíso. O município de Colinas do Sul possui cerca de 4.026 habitantes divididos em 2.524 situados na área urbana e 1.502 na área rural, todos espalhados em uma área de 1.708 Km², formando um adensamento populacional de 2,35 pessoas por km (quadrados). O município é formado por um distrito (Vila Borba) e a área urbana da cidade.

O PIB a preços correntes do município era, segundo dados do IBGE, em 2007, de R\$ 18,23 milhões, representando cerca 0,032% do PIB do estado de Goiás, situando a cidade no 220º lugar entre todos os 246 municípios do estado. O PIB per capita do município é de R\$ 4.528,06. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio de Colinas do Sul é de 0,671 (em levantamento de 2000), valor considerado médio, de acordo com a classificação da Organização das Nações Unidas (ONU), mas que se situa abaixo da média do estado, onde o município se encontra na 228ª posição, enquanto que em termos nacionais se encontra no 3442º lugar. É possível

notar, por estes dados e com a comparação com outras localidades do próprio estado, que se trata de um município com menos recursos financeiros e com uma população mais pobre.

4.3 Atividade Econômica

Segundo dados estatísticos do IBGE, o setor que, significativamente, mais acrescenta no PIB do município de Colinas do Sul é o de serviços, respondendo por 63,14% do PIB. Podemos ver, portanto que o setor de indústria e agropecuária são praticamente ínfimos na cidade, o que nos foi constatado por dados recolhidos em campo.

(Informações requeridas de número de funcionários contratados pelo poder municipal e estadual e o total da folha de pagamentos)

A cidade possui também um total de 339 famílias atendidas pelo programa federal Bolsa Família, atingindo cerca de 1025 pessoas, segundo informações da Caixa Econômica Federal, o que totaliza 25,46% dos habitantes do município. Esse fato nos mostra, segundo as pré-condições para o programa federal, que mais de um quarto da população local se encontra em situação de pobreza e de extrema pobreza.

Analisando a economia da cidade em termos de atividades econômicas, identificamos através de conversas informais com o Secretário de turismo, Alan Kardec, e outros cidadãos colinenses, já que não existem comprovações numéricas para tal fato, que a grande representatividade da cidade em termos econômicos é o comércio, seguido pela agropecuária e pelo turismo. Apesar disso, identificamos um grande potencial no desenvolvimento do turismo devido à proximidade com dois grandes pólos turísticos do estado: o parque nacional da Chapada dos Veadeiros e o Lago da Serra da Mesa.

4.4 Bancarização Colinas do Sul

Em Colinas do Sul os serviços bancários são bem recentes, por se tratar de uma cidade com pequeno contingente habitacional, apenas 4.026 pessoas. Além disso, a cidade possui apenas correspondentes bancários com serviços limitados, o que faz com que os habitantes locais tenham que se locomover, de forma ainda freqüente, para municípios próximos.

Os dados obtidos em campo apontam que o primeiro correspondente bancário instalado na região foi o Caixa Aqui, da Caixa Econômica Federal, no ano de 2003, estabelecido no Mercado Pão Nosso, no centro da cidade. A instalação deste serviço na cidade visava atender uma certa demanda, principalmente dos beneficiários de programas federais, que ultrapassam um quarto da população local, e também de atendimento bancário básico, evitando que grandes quantidades de pessoas tivessem que se locomover até cidades vizinhas, principalmente Niquelândia, ou até pagar (valor pouco inferior a passagem) para algum “amigo” para realizar os serviços bancários. Esse método era bastante utilizado pelos habitantes locais que por razões de saúde ou idade não tinham capacidade de realizar a locomoção. Posteriormente, no ano de 2004, houve a instalação do Banco Postal (parceria entre o Banco Bradesco e o ECT), que melhorou os problemas de acesso a serviços bancários e aumentou o número de instituições com representação na região. Mais recentemente foi aberta uma “semi-agência” do Banco Bradesco na cidade, denominamo-la como uma semi-agência pois a mesma oferece uma gama menor de serviços do que as agências comuns. Infelizmente, por se encontrar em período de recesso, não conseguimos obter mais dados dessa agência, conhecendo apenas o que nos foi informado em entrevistas realizadas ao longo do trabalho de campo. O último correspondente a se instalar na região foi a Lotérica Federal, em janeiro do presente ano, que oferece os mesmos serviços que os correspondentes Caixa Aqui, além dos serviços lotéricos, que não fazem parte do nosso escopo. A instalação da Lotérica teve um impacto positivo para a população local com a diminuição das filas existentes nos outros dois correspondentes.

5. Pirenópolis

5.1 Histórico

A região de Pirenópolis antes do século XVIII era habitada pelos índios caiapós, considerada a tribo mais violenta do estado de Goiás. Contudo, com a descoberta de jazidas de ouro pelo bandeirante Anhanguera, foi fundado o arraial de Minas de Nossa Senhora do Rosário Meia Ponte, em 1727. A extração de ouro gerou um grande desenvolvimento urbano, sendo constituída a Igreja da Matriz em 1731, a maior do estado na época. Por volta de 1750 foi atingido o apogeu da exploração do minério. Porém a partir de 1800 a atividade aurífera mostrava sinais de seu desgaste, tornando-se o êxodo urbano uma tendência constante. Contudo, o espírito empreendedor do Comendador Joaquim Alves de Oliveira, conseguiu salvar a cidade do colapso. O comendador deslocou o foco econômico para a agricultura, focando na produção de algodão, para o mercado britânico, e cana de açúcar, para o comércio local.

A morte do comendador em 1851 retraiu as atividades econômicas da região e diminuiu as rotas comerciais. Sendo assim, muitos comerciantes de Meia Ponte se deslocaram a Santana das Antas, futuramente conhecida como Anápolis, deixando a localidade isolada. Na tentativa de estimular sua economia, Meia Ponte buscou tornar-se um centro urbano cultural, palco de festas, espetáculos e reuniões. Deste modo, o nome da cidade é modificado para Pirenópolis em 1890, porém apenas a partir de 1930, com a construção de Goiânia, que a economia da cidade foi ligeiramente impulsionada. Isto ocorreu devido às grandes jazidas de quartzito-micacea presentes na região, pedra que foi utilizada na construção da capital do Estado de Goiás.

A partir de 1960, com a construção de Brasília a exploração de quartzito se intensifica para este grande empreendimento da construção civil. Sendo assim, visitantes do DF descobrem Pirenópolis, uma cidade colonial do século XVIII, esquecida no tempo, mas com um passado cultural intenso e uma natureza exuberante. Posteriormente nos anos 80, com a vinda dos “alternativos” para o município desenvolveu-se o artesanato, com destaque para a produção de jóias, complementando os atrativos turísticos da região.

5.2 Dados Gerais

O município de Pirenópolis está localizado no Planalto Central Brasileiro a 770m de altitude, e é cortado por costas, um tipo de relevo assimétrico. Há apenas 150 km de Brasília, 120 km de Goiânia e 65 km de Anápolis, a cidade tornou-se um grande pólo turístico da região. Com área de 2.228 km², valor que representa 0,65% do tamanho do estado de Goiás, e população de 20.945 habitantes, possui densidade populacional de 9,4 habitantes por km². Sua população está distribuída aproximadamente em 12 mil habitantes na área urbana e 9 mil em seus 10 povoados rurais, sendo eles: Bom Jesus, Capela do Rio do Peixe, Caxambu, Goianópolis, Índio, Lagolândia, Jaranópolis, Placa, Radiolândia e, Santo Antônio.

O PIB em preços correntes foi de 114,584 milhões em 2007, posicionando o município no 76 ° lugar entre os 246 municípios de Goiás. O PIB per capita foi de R\$ 5600,00 para este mesmo ano, porém este dado pouco elucida quando não considerada a distribuição de renda. No ano de 2000 os 10% mais ricos do município retinham 46,87% da renda, já os 20% mais pobres sobreviviam com apenas 3,05% da mesma. Ilustrando de forma mais clara, 39,78% habitantes do município possuíam renda inferior a R\$ 75,50 mensais no ano de 2000, conforme indica o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

O IDH médio do município foi de 0,713 em 2000, valor classificado como intermediário pela ONU. Contudo, percebe-se que o índice do município esta consideravelmente abaixo da média do estado de Goiás de 0,779, para o mesmo ano. Não obstante, se identifica uma melhoria positiva dos indicadores do ano de 2000 se comparados os de 1991, com avanços nas diversas áreas como: habitação, educação, saúde e renda. Como se pode verificar no índice de frequência bruta na escola, por exemplo, passando de 54,12% para 71,42%.

5.3 Atividade Econômica

Conforme os dados estatísticos fornecidos pelo IBGE, em 2007, 59,63% do PIB do município era proveniente pelo setor de serviços, aquecido principalmente pelo segmento de turismo da cidade. Este segmento,

segundo o Secretário de turismo, Sergio Marcos Rady, possui: 110 pousadas, com quase 3000 leitos, além de mais de 45 bares e restaurantes, totalizando aproximadamente 200 mil turistas anuais.

Em segundo lugar, na representatividade do PIB do município, com 25,24%, está à agropecuária, segmento que utiliza 136.965 hectares dos 222.8 totais do município. Esta atividade apresenta uma somatória de 103.534 cabeças bovinas, 61.646 aves e 3.349 suínos. Já na parte agrícola, se destaca a fruticultura, de mamão banana e tangerina. O setor industrial é o menos significativo, somando apenas 9,88% do produto. Vale destacar, que nenhuma autoridade entrevistada sabia com clareza a ordem de atividades prioritárias para a geração do PIB.

A cidade possui 1.821 famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família, do governo federal, este número representa 5.322 beneficiários, ou seja, 25,40% da população local. Tal dado evidencia a situação de extrema pobreza de uma boa parcela de seus habitantes, que como já expresso na seção anterior, sobrevivem com valores inferiores a 15% do salário mínimo⁴.

5.4 Bancarização Pirenópolis

Sem dúvida, Pirenópolis é a cidade que possui maior abrangência de serviços bancários de todas as visitadas. Este fato é gerado principalmente pelo grande pólo turístico que a cidade se tornou. Sendo assim, possui uma agência do Banco do Brasil, uma agência do Bradesco e uma agência do Itaú, além de uma lotérica da Caixa, Lotérica São João, e dois Caixas Aqui, um localizado no mercado São Geraldo, no centro da cidade. Já o outro localiza-se no povoado de Jaranópolis.

A presença bancária na cidade é datada desde a década de 70, com a chegada do Banco do Brasil. A chegada deste banco, segundo o gerente geral Derci Camargo da Silva, ocorreu com o intuito de suprir as necessidades dos agricultores da região, que constantemente pendulavam para Anápolis, a fim de conseguir empréstimos agrícolas.

Relatos indicam que a ampliação do acesso bancário foi um marco no desenvolvimento da cidade, impulsionando a atividade econômica, tanto rural quanto urbana. Vale destacar que com a presença do banco as necessidades de locomoção para o acesso bancário praticamente se extinguiram, uma vez que, poucos serviços não eram realizados pelo mesmo, como a retirada da aposentadoria.

Em 1978, momento no qual o turismo já começava a aflorar na cidade, o banco do Bradesco se instalou, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento urbano e turístico. Posteriormente, na década de 90 ocorreu a fundação da Lotérica e do Banco do Itaú. No caso da Lotérica, além de disponibilizar os jogos, ainda eram fornecidos os serviços da Caixa Econômica Federal como aposentadoria e posteriormente as transferências federais.

Embora, no início tenha passado por momentos turbulentos, e quase fechado as portas, Benedito Figueiro, dono da lotérica, atribui o sucesso de seu empreendimento a mudança de postura da Caixa, que passou a fornecer maior amparo as lotéricas, criando, por exemplo uma linha de atendimento especial às lotéricas. Sendo assim, a Lotérica São João, atualmente possui três terminais recebendo grande demanda de usuários para efetuar jogos, pagamentos e retirada de benefícios. Contudo, os serviços de abertura de contas (001) e empréstimos estão praticamente paralisados, isto se deve pela grande burocracia do banco, que gera um considerável tempo ocioso de resposta ao cliente. Sendo assim, Benedito, considera mais vantajoso ao cliente atravessar a rua e utilizar o serviço em alguma agência da cidade.

⁴ Atualmente o salário mínimo é de R\$ 510,00 conforme a Medida Provisória nº

474/2009, de 24.12.1009.

Além disso, o município possui dois correspondentes bancários da Caixa, um localizado no supermercado São Geraldo, nas intermediações do centro da cidade. Já o outro se localiza no povoado de Jaranópolis, o qual não se teve acesso. Para Juventino, dono do mercado, o Caixa Aqui tem prioritariamente o intuito de atrair uma maior clientela para sua loja. Sendo assim, muitos clientes ao se deslocarem dos municípios vizinhos para retirar os benefícios do governo, já aproveitam para fazer compras em seu estabelecimento.

6. Análise Comparativa

6.1 Correspondentes Bancários

Nas localidades visitadas, o papel dos correspondentes bancários tem diversas dimensões, dependendo principalmente da instituição bancária que o sustenta.

No caso da Caixa Econômica Federal, o correspondente tem a função de dar suporte aos programas sociais do Governo Federal, como o Bolsa Família, entre outros, além de buscar propiciar habitação, um dos principais propósitos da instituição, através do Consórcio Habitacional, que pela brevidade de instalação ainda não demonstrou resultados e impactos. Esse Consórcio Habitacional também se encaixa a um programa social federal nomeado “Minha Casa, Minha Vida”. Por último os correspondentes da Caixa (Caixa Aqui e Lotérica Federal) são responsáveis por trazer serviços bancários básicos à população de municípios de menor porte, onde agências da Caixa Econômica Federal não podem ser instaladas.

Os correspondentes do Banco Bradesco (Banco Postal e Bradesco Expresso) oferecem os serviços bancários desta instituição privada, garantindo o atendimento pioneiro à muitos municípios brasileiros, sendo estes um dos motes do projeto de parceria entre a ECT e o banco. Existem ainda os correspondentes bancários do Banco do Brasil, do Banco Lemon⁵, entre outros, que não se tratam do escopo deste trabalho, ou por não terem representação nos municípios estudados, ou por não existirem dados relevantes sobre o mesmo.

Constatamos, assim como já identificado em diversas bibliografias sobre o assunto, que os serviços oferecidos pelos correspondentes estão aquém dos serviços demandados pelas populações dos municípios. Apesar de garantirem atendimento bancário às cidades estudadas, observamos que, em ambos os casos (Bradesco e Caixa) não existem casos de fomento ao empreendedorismo local, através da disponibilização de crédito, fato bem explícito nas conversas realizadas em campo. A abertura de contas com limites superiores a R\$ 1.000,00 (Conta tipo 001), exclusivo dos correspondentes da Caixa, são extremamente burocráticos, fator constatado em todas as cidades visitadas, tendo inclusive sido extinto em Pirenópolis, devido à falta de necessidade da cidade e excesso de dificuldade no oferecimento do produto bancário. Já no Banco Postal o limite é de R\$ 300,00, valor considerado insuficiente para os almejos dos municípios. Além destes, diversos outros serviços são extremamente burocráticos, já que se faz necessário o envio dos documentos por correio, demorando um tempo considerado para a finalização, ou não são oferecidos nos correspondentes, assim como os seguros, microcréditos, entre outros.

6.2 Comparação do atendimento bancário e outros aspectos nas três regiões

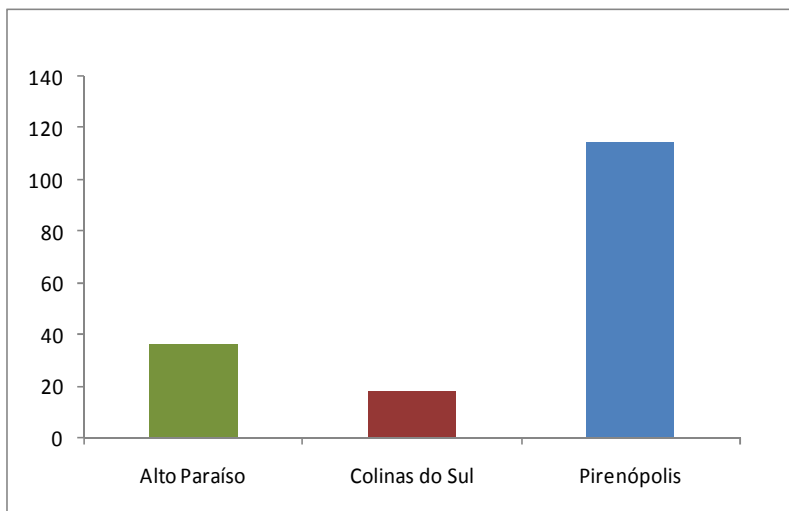
Nas três regiões em que estivemos, no interior do estado de Goiás, percebemos certas reclamações sobre o atendimento bancário e também, certo conformismo sobre estes aspectos das cidades. Com base nas nossas percepções e análises sobre o panorama bancário dos municípios durante a pesquisa de campo, compararemos os dados encontrados em cada cidade, explicitando os aspectos comuns e destoantes entre as localidades.

Tratando de três cidades do interior do estado Goiás, necessitamos expor que, tanto em termos de IDH, quanto de PIB e de outros índices financeiros, habitacionais e econômicos, encontramos certas diferenças que nos parecem interessantes incluir na análise. Em termos de IDH médio e PIB per capita, para podermos eliminar

⁵ Subsidiária, desde julho de 2009, do Banco do Brasil, através de um contrato de aquisição

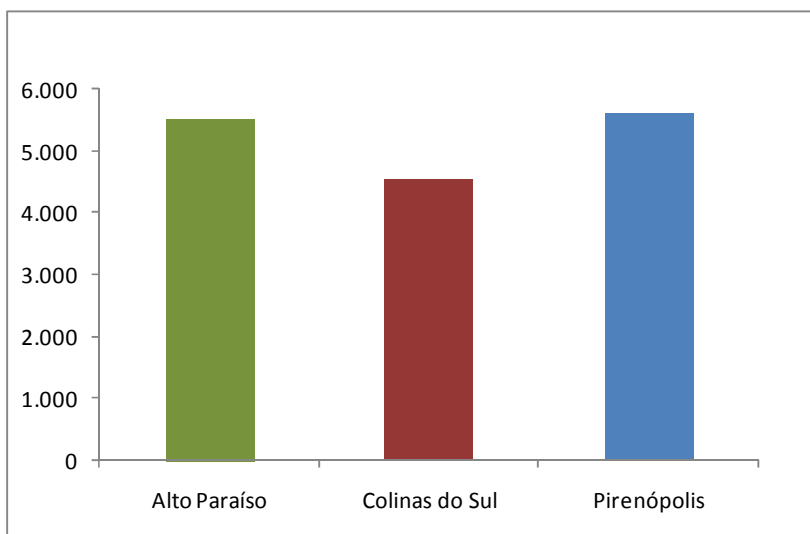
a interferência do número populacional e o PIB bruto, para estudar o tamanho das cidades em termos econômicos, conseguimos exemplificar as diferenças entre as cidades, situadas nos gráficos abaixo:

Gráfico 1: PIB (R\$ milhões)



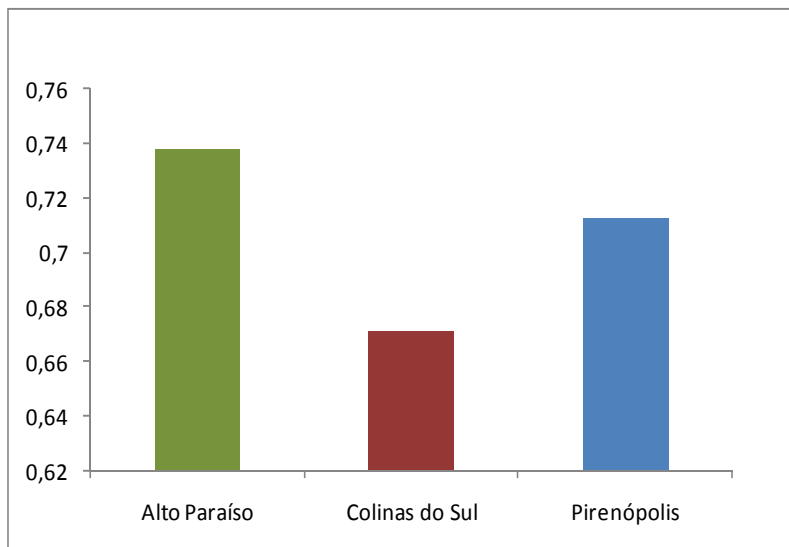
Fonte: IBGE, 2007

Gráfico 2: PIB per capita (R\$ mil)



Fonte: IBGE, 2007

Gráfico 3: IDH



Fonte: Frigoletto

Podemos notar, portanto que Colinas do Sul tem um IDH-M e um PIB, tanto per capita, quanto absoluto, muito menores do que as outras cidades. Já Alto Paraíso, possui um PIB absoluto muito menor do que a cidade de Pirenópolis, apesar de em termos de PIB per capita estar bastante próximo da segunda cidade. Além disso, no quesito de IDH-M, podemos notar que a cidade de Alto Paraíso possui um índice maior do que Pirenópolis, mostrando o aspecto de cidade semi-rural de Alto Paraíso, em comparação com uma cidade em estágio mais avançado de urbanização.

Um fator interessante a se apontar é de que essa diferença na urbanização, entre as três cidades, pode ser notada, principalmente através da atividade de turismo, que em Pirenópolis, já é madura e considerada pelas lideranças políticas e a população local como maior atividade no município. Já nas cidades de Alto Paraíso, notamos que a parcela representante do turismo para a receita da cidade é significativa, notando certa atividade turística na cidade, com vários hotéis, restaurantes entre outros locais, além de abranger em seu território um pólo bem importante do turismo no estado: o parque nacional da Chapada dos Veadeiros. Em Colinas do Sul, porém, podemos notar que a estrutura turística da cidade não atende as necessidades dos que viajam a essa localidade, contando com poucas opções de hotéis e restaurantes além do difícil acesso a serviços bancários. A receita proveniente dessa atividade para a cidade, ainda não é considerada muito relevante pelos “atores” políticos da cidade, apesar de possuir um grande potencial pautado na localização estratégica, entre dois pólos do turismo nacional: o parque e o Lago da Serra da mesa.

Em termos de serviços bancários as cidades de Pirenópolis e Alto Paraíso são consideravelmente mais bem atendidas do que Colinas do Sul. Há três agências bancárias e cinco correspondentes bancários em Pirenópolis, duas agências bancárias e mais de três correspondentes em Alto Paraíso, contra apenas três correspondentes em Colinas. Pirenópolis se destaca entre as duas outras cidades, uma vez que possui agências de todas as grandes instituições bancárias do país, com exceção da Caixa, do qual possui dois correspondentes bancários. Podemos supor uma alta correlação com a variável do PIB per capita, já que ordenam as cidades de forma semelhante, fator provavelmente utilizado pelos bancos, junto com o PIB para a instalação de suas agencias bancárias.

Apesar disso, notamos que o impacto dos correspondentes para as cidades, também possuem diferenças notórias, pautadas no atendimento bancário da região em geral, e ponto de semelhança interessante, no número de beneficiários do programa federal Bolsa Família.

Em Colinas do Sul, por exemplo notamos, que por ser a única forma de atendimento bancário da região, os correspondentes são relativamente mais utilizados pelos habitantes locais, possuindo a cidade, inclusive, um serviço pouco ou não oferecidos nas outras localidades: a abertura de conta do tipo 001. Em Alto Paraíso, existem duas agências, uma do Banco do Brasil e outra do Itaú, além de alguns correspondentes bancários, que possuem um aspecto de suprir a demanda latente da cidade e não atendida pelas agências. Já em Pirenópolis, há a instalação de diversas agências bancárias e alguns correspondentes, mais comumente utilizados como atendimento da população mais periférica da região, incluindo seus povoados rurais e bairros mais afastados, devido à menor burocracia destas instalações bancárias.

No número de beneficiários do Bolsa Família nas cidades, fator mais pertinente aos correspondentes bancários da Caixa Econômica Federal (Caixa Aqui e Lotérica Federal), notamos uma grande concentração, que supera as barreiras de um quarto da população, nas três localidades. Esse fator mostra a importância e o imperativo da implantação destes correspondentes na cidade, já que os mesmos influem diretamente no sucesso do programa, fator bastante destacado na comparação feita por habitantes locais, da situação anterior e posterior à instalação do programa, já que permitem que esse programa se torne mais acessível e viável à populações que se encontram em municípios distantes dos grandes centros urbanos do estado.

6.3 Comparação histórica

Embora todas as cidades estudadas sejam turísticas e tenham belezas naturais no entorno, Pirenópolis é a mais desenvolvida das três. Este fato pode ser relacionado ao passado histórico da cidade, já que, devido à exploração do ouro ganhou um aspecto colonial, tendo desta forma, um diferencial cultural, que se reflete no turismo. Já Alto Paraíso, cidade historicamente agrária, percebe-se que esta atividade pouco contribuiu para o avanço da cidade, cabendo o seu desenvolvimento a interesses políticos na década de 80. Em relação a Colinas do Sul, percebe-se que cidade tem uma história muito recente, ocorrendo sua emancipação apenas em 85, deste modo, ainda há muitas necessidades básicas a serem atendidas.

O que se percebe como um fator decisivo a condição atual do turismo nas cidades, relaciona-se a acessibilidade. Deste modo, pode-se atribuir parte da vinda dos turistas a comodidade do asfalto. Sendo assim, é natural que Pirenópolis e Alto Paraíso, apresentem maiores números anuais de turistas em relação a Colinas do Sul. Isto ocorre, já que nos dois primeiros casos a exploração mineral gerou o interesse necessário para a construção de rodovias, fator que não ocorreu em Colinas do Sul.

No âmbito político, nota-se de maneira mais evidente as influências do coronelismo em Alto Paraíso, embora também haja resquícios nas demais cidades. Na cidade citada, esta relação é apontada como uma seqüela de seu passado latifundiário, acarretando conseqüências até mesmo no âmbito bancário. Isto é explicado pelo medo em utilizar crédito, o que foi constatado em muitos entrevistados. Ou seja, percebe-se na aversão ao crédito, o medo de criar compromissos, pois antigamente, quando não cumpridos eram “resolvidos na bala”, já que a atividade de agiotagem era a forma predominante de se obter dinheiro extra à época.

6.4 Comparação Geral

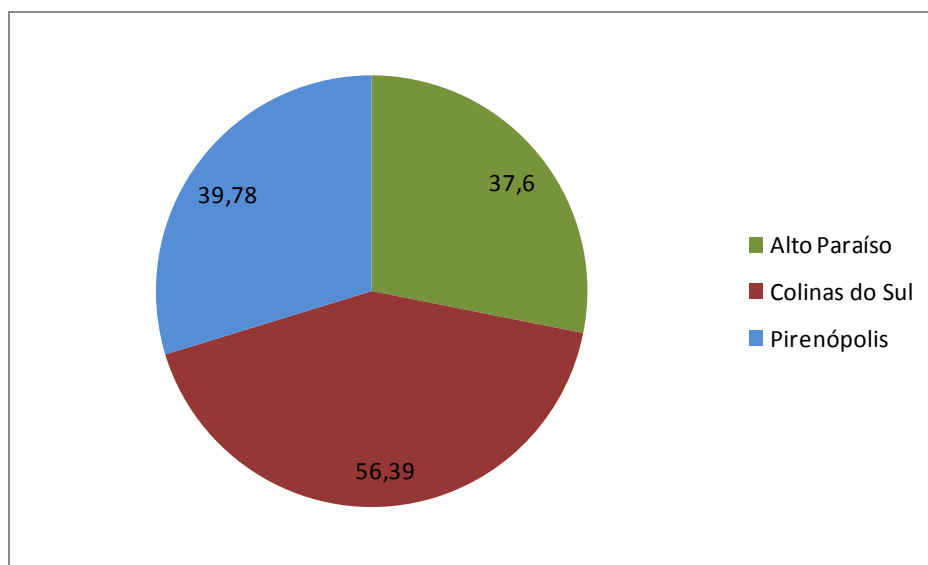
Mesmo Alto Paraíso e Colinas do Sul estando muito próximas, já que ambas as cidades estão na região da Chapada dos Veadeiros a 70 km uma da outra, pode-se notar diferenças profundas entre ambas. Talvez a maior diferença esteja presente nos aspectos estruturais, referentes à infra-estrutura básica da cidade (saneamento, estrada, iluminação, cobertura telefônica etc.), os quais são extremamente insuficientes em Colinas do Sul, o que dificulta o desenvolvimento de sua principal atividade econômica, o turismo. Dentre os principais entraves apontados pelo secretário do turismo da cidade de Colinas do Sul, Alan Kardec, destaca-se a falta de hospedagens, o acesso bancário limitado, as “estradas de chão”, que dificultam o acesso turístico e encarecem os

preços dos produtos vendidos na cidade. Além desses fatores há quedas frequentes de energia, falta de mão-de-obra especializada, e falta de infra-estrutura hospitalar.

Alto paraíso por sua vez, embora esteja em melhor situação, ainda não atinge os níveis de Pirenópolis. Recentemente teve um aumento significativo no número de turistas na primeira cidade. Este fenômeno foi devido principalmente a sua exposição em mídias espontâneas. Desta forma, a cidade vem enfrentando escassez de leitos, além de falta de alimentos nos comércios em períodos de grande contingência. Já Pirenópolis, por sua vez, mesmo estando mais afastada da Chapada, apresenta os maiores níveis de turismo e a melhor infraestrutura, possivelmente devido ao seu caráter colonial e a maior proximidade de Brasília e Goiânia.

De forma geral, pode-se notar uma relação entre o grau de desenvolvimento das cidades e o valor de seus PIBs. Afinidade que também pode ser percebida nos índices de IDH. Contudo, mesmo Pirenópolis estando com melhores indicadores em muitos aspectos, ainda apresenta muita concentração de renda. Sendo assim, uma parcela maior de sua população vive com menos de R\$ 75,50 mensais do que Alto Paraíso, o que pode ser notado no gráfico abaixo.

Gráfico 4: Parcela da População que vive com menos de R\$75,50/mensal



6.5 Interesses públicos, privados na instalação de correspondentes bancários

Nas três cidades, pudemos notar a existência de três tipos de correspondentes bancários, pertencentes à duas instituições bancárias brasileiras, uma de controle estatal (Caixa Econômica Federal), se caracterizando como uma empresa pública, e outra de controle puramente pelo capital privado (Banco Bradesco), mas associada à uma instituição pública.

Portanto, no caso do governo, podemos dividir a análise dos interesses em duas classes diferentes, uma composta apenas pelos governos federal, estadual e municipal, e outra pelo governo na forma da empresa pública⁶, no caso o banco público. No primeiro caso, temos que os interesses do governo se pautam no atendimento às necessidades bancárias da população de municípios de menor porte, no desenvolvimento bancário e seu conseqüente desenvolvimento no aspecto econômico das cidades, além de querer garantir o sucesso do programa Bolsa Família, entre outros programas sociais. Já para a empresa pública, o interesse se faz no aproveitamento de uma demanda bancária nessas cidades, aumentando seu portfólio de clientes. Além disso, aumenta também o seu know how de atendimento desse mercado específico, já que se tratam de localidades com rendas per capita um tanto quanto baixas, caracterizando um possível público-alvo para a instituição, viáveis devido ao baixo custo de operacionalização dos correspondentes bancários, pautados na utilização de tecnologia bancária.

No caso da instituição privada, atuando através de uma parceria público privada, existe o interesse público no atendimento bancário pioneiro em cidades de pequeno porte, além do desenvolvimento das cidades em termos econômicos e o interesse privado, no atendimento e entendimento dessa parcela mais carente da população brasileira, que pode ser identificado como um mercado-alvo pelo banco, suportado pelo baixo custo associado à instalação de um correspondente bancário.

7. Conclusão

A presença e consolidação dos correspondentes e bancos nas cidades visitadas impactaram de forma positiva, tanto a qualidade de vida da população quando o desenvolvimento econômico local. Embora alguns entrevistados tenham revelado evitar a utilização de alguns serviços bancários, como empréstimos e por vezes até mesmo a criação de contas. Aparentemente, a tendência é que essa postura de cautela reduza com o passar do tempo e com as mudanças de gerações.

Em relação aos serviços de microcrédito, pudemos notar que os correspondentes bancários dificilmente concedem empréstimos que não sejam consignados. Além disso, os financiamentos adquiridos pela população, por esta via, dificilmente é utilizado para a abertura de algum empreendimento, na maioria das vezes, os empréstimos são utilizados para o consumo e para a melhoria da qualidade habitacional, como por exemplo, na compra de eletrodomésticos e em reformas diversas. Vale destacar que ao retirar o empréstimo, os cidadãos, dificilmente sabem as taxas praticadas, fator bastante evidente durante as entrevistas de campo. Além disso, a lei que limita a parcela da prestação em 30% sobre o salário mostrou-se uma ferramenta importantíssima, já que a predominância dos cidadãos busca retirar o maior montante disponível. Contudo, ainda assim identificamos funcionários públicos em Alto Paraíso que até recentemente gastavam 90% de seus salários com o pagamento de parcelas.

A ampliação e disponibilização do crédito não se mostrou como um fator de impulso do desenvolvimento turístico, embora tenha trazido benefícios a outras áreas como a dos produtores rurais. Constatou-se que a maioria dos empreendedores turísticos são provenientes de grandes pólos locais como

⁶ Decreto-Lei nº 200/67, em seu art. 6º, II, que dizia ser “... entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, com patrimônio próprio e capital exclusivo do Estado, criada por lei para a exploração de atividade econômica, podendo revestir-se de qualquer das formas admitidas em direito.”

Brasília e Goiânia, e na maioria das vezes utilizam capital próprio para a abertura de seus negócios. Esta falta de iniciativa da população local, em certa medida está relacionada a fatores históricos e culturais, como o coronelismo. Deste modo, os cidadãos muitas não se sentem dispostos a assumir compromissos, já que o não cumprimento destes, até bem pouco tempo atrás, poderia significar sua morte.

Em suma, embora os correspondentes bancários sejam extremamente benéficos para a população, que ganha poder aquisitivo, ainda pode-se notar a subutilização do microcrédito para o desenvolvimento local. Este fator ocorre tanto pela dificuldade operacional dos correspondentes em fornecer o crédito, como também pela falta de visão empreendedora da população, que ainda vê o endividamento com receio.

8. Bibliografia:

Livros

FONSECA, C. E; MEIRELLES, F. S; DINIZ, E. H. Tecnologia Bancária no Brasil: uma história de conquistas, uma visão de futuro. São Paulo. FGV RAE, 2010.

RIBEIRO, C. T; CARVALHO, C. E. Do Microcrédito às Microfinanças: desempenho financeiro, dependência de subsídios e fontes de financiamento. São Paulo. EDUC, 2006.

NERI, M. C; MEDRADO, A. L. Experimentando Microcrédito: uma análise do impacto do CrediAMIGO sobre o acesso a crédito. Rio de Janeiro. EPGE, 2005.

Teses

JAYO, M. Correspondentes Bancários como canal de distribuição de serviços financeiros: taxonomia, histórico, limites, e potencialidades dos modelos de gestão de redes. São Paulo. 2010.

Alto Paraíso

Sepin, 13 de Agosto, <<http://www.seplan.go.gov.br/sepim/>>

IBGE, 15 de Agosto, <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>>

Caixa, 13 de Agosto, <https://www.beneficiosociais.caixa.gov.br/consulta/beneficio/04.01.00-00_00.asp>

ONU, 14 de Agosto, <<http://www.frigoletto.com.br/GeoEcon/idhgo.htm>>

Colinas

MDS, 13 de Agosto, <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>

Caixa, 13 de Agosto, <https://www.beneficiosociais.caixa.gov.br/consulta/beneficio/04.01.00-00_00.asp>

WIKI, 15 de Agosto, <http://en.wikipedia.org/wiki/Chapada_dos_Veadeiros_Microregion>

IBGE, 15 de Agosto, <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/colinasdosul.pdf>>

IBGE, 15 de Agosto, <<http://www.ibge.gov.br/home/>>

Sepin, 15 de Agosto, <<http://www.seplan.go.gov.br/sepim/>>

ONU, 14 de Agosto, <<http://www.frigoletto.com.br/GeoEcon/idhgo.htm>>

Pirenópolis

Pirenópolis tur, 13 de Agosto, <<http://www.pirenopolis.tur.br/historia>>

Pirenópolis, 13 de Agosto, <<http://www.pirenopolis.com.br/ExibeChamadas.jsp?pkLink=19>>

WIKI, 15 de Agosto, <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Piren%C3%B3polis>>

CityBrazil, 16 de Agosto, <<http://citybrazil.uol.com.br/go/pirenopolis/historia.php>>

IBGE, 15 de Agosto, <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>

Caixa, 13 de Agosto, <https://www.beneficiosociais.caixa.gov.br/consulta/beneficio/04.01.00-00_00.asp>